

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE **SOCIOLOGIA**

2

1ª
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducio

Secretaria de
Educação



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes
Carla Lopes
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo
Prof. Osvaldo Maffei Junior
CAIC Euclides da Cunha

Prof.^a Paula Antunes
C. E. Embaixador Dias Carneiro

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio
Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

SOCIOLOGIA – Orientação de Estudos

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Aula 1 - Vídeo - Reality “Perdidos na Tribo” Episódio 5	6
3. Aula 2 - Cultura, Etnocentrismo e Relativismo	7
3.1. O que é cultura?	7
3.2. Etnocentrismo	8
3.3. Relativismo	9
3.4. Diversidade Cultural	10
4. Aula 3 - Construção da Identidade Individual e pertencimento	11
4.1. A Nossa identidade	11
4.2. Identidade Brasileira	12
4.3. Pertencimento: grupos e instituições sociais	14
Os grupos Sociais	14
As instituições Sociais	15
5. Aula 4 - Atividade Discursiva	17
6. Aula 5 - Exercícios e Questões de Enem	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
8. RESUMO	20
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Sociologia – Orientação de Estudos

2º Bimestre de 2020 - 1ª série do Ensino Médio

METAS:

Compreender os problemas decorrentes da visão etnocêntrica e relativizar as diferenças culturais. Estabelecer a relação entre a construção da identidade individual e o pertencimento aos diferentes grupos e instituições sociais;

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Perceber a existência de vários conceitos de cultura, mas entender o conceito antropológico de cultura e aplicar em seu cotidiano;
- Entender as diferenças culturais e relativizar alguns hábitos e costumes diferentes dos nossos;
- Entender que não existem culturas superiores ou inferiores, evitando assim posturas etnocêntricas
- Entender como se dá a construção da identidade individual e quais aspectos o fazem pertencer a alguns grupos e/ou instituições.

1. Introdução

No bimestre passado conversamos acerca do surgimento da sociologia, sobre as principais diferenças entre senso comum e ciência e também sobre a relação indivíduo e sociedade como componentes integrados ao processo de socialização.

No 2º bimestre vamos explorar os vários conceitos de cultura, mas vamos aprofundar no conceito antropológico para entender a dinâmica de nossa cultura, a dinâmica de culturas diferentes da nossa e também para relativizar as mesmas. O objetivo é perceber as múltiplas facetas da cultura, suas variações... e perceber que não somos melhores ou piores, superiores ou inferiores... somos apenas diferentes!

Vamos aprofundar o assunto para falar um pouco sobre a construção da identidade individual e de como passamos a pertencer a um grupo social ou a uma ou mais instituições sociais.

2. Aula 1 - Vídeo - Reality “Perdidos na Tribo” Episódio 5



O Programa colocou três famílias brasileiras para viver por 21 dias entre povos primitivos. Para encarar o reality show, os participantes tiveram de abandonar seus hábitos ocidentais e adotar o estilo de vida das três tribos escolhidas pela produção.

A família Sackiewicz (tribo Hamar, na Etiópia); a família Oliva (tribo Mentawai, da Indonésia) e a família Menendez (tribo Himba, na Namíbia) foram desafiadas e avaliadas pelos chefes de cada tribo, em um "conselho tribal", que identificou quem conseguiu superar os desafios e se tornar, de fato, integrante da tribo. O Episódio 5 trata de alguns rituais de passagem que ocorrem nessas sociedades chamadas tribais. Claro, alguns deles são assustadores para nós porque – como bem diria o antropólogo Claude Lévi-Strauss, reproduzindo uma fala de Michel de Montaigne, "Ensaio", Livro I, "Dos canibais" – *“cada um considera bárbaro aquilo que não vê realizar em sua cultura”*.

Acesse:

<https://youtu.be/oVULoesXlu4>

1a parte

<https://youtu.be/gnhadEWqEik>

2a parte

<https://youtu.be/kFywtbPsITE>

3a parte

https://youtu.be/B_r5aNiCqIc

4a parte

<https://youtu.be/EkqHca4ch0s>

5a parte

3. Aula 2 - Cultura, Etnocentrismo e Relativismo

3.1. O que é cultura?

São vários os conceitos de cultura. Em agricultura, horticultura e agronomia, cultura pode ser considerada a ação, processo ou o efeito de cultivar a terra; lavra, cultivo.

Em biologia, o cultivo de célula ou tecido vivos em uma solução contendo nutrientes adequados e em condições propícias à sobrevivência.

Também pode ser o cabedal de conhecimentos de uma pessoa ou grupo social. Exemplo: uma pessoa "estudiosa, possui uma vasta cultura".

Dentre todos os conceitos, aquele ao qual vamos nos ater faz referência ao conceito antropológico de cultura: que é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. A cultura é repassada às gerações seguintes através da comunicação ou imitação. Também pode ser definida como o comportamento por meio da aprendizagem social. Essa dinâmica faz dela uma poderosa ferramenta para a sobrevivência humana e tornou-se o foco central da antropologia desde os estudos do britânico Edward Tylor (1832- 1917). Segundo ele:

"A cultura é todo aquele complexo que incluiu conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

De acordo com Roque de Barros Laraia, a cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo. Para ele, a comunicação é um processo cultural.

Podemos destacar que tal postura pode ser considerada uma maneira distorcida de “enxergar” a nossa própria cultura e, conseqüentemente, a outra. O que nos conduziria a uma sucessão de equívocos, pois tudo o que se parecer diferente de nós e das nossas referências será estímulo ao preconceito, discriminação, segregação promovidos por esse olhar de estranhamento...

O etnocentrismo é a visão preconceituosa e unilateralmente formada sobre outros povos, culturas, religiões e etnias. Esse conceito refere-se, portanto, ao hábito de julgar inferior uma cultura diferente da sua própria cultura; considerando absurdo tudo que daquela deriva e considerando também a sua como a única correta.



O extremo oposto do etnocentrismo é o relativismo cultural que tende a olhar com extrema noção de alteridade para as diferenças e peculiaridades das outras culturas e reconhecê-las como sendo tão legítimas quanto a sua própria.

O etnocentrismo é uma espécie de lente pela qual todas as culturas são vistas e interpretadas a partir de uma única concepção, assumindo um caráter excludente. Termos como "bárbaros", "primitivos" ou "selvagens" – utilizados para a descrição de outras culturas e povos – são marcas do etnocentrismo. Toma-se um modo de vida como referência e excluem-se os diferentes modos de vida. O etnocentrismo também está relacionado a outras formas de preconceito que, infelizmente, ainda estão enraizadas em nossa cultura. Podemos achar relações estreitas do etnocentrismo com o racismo, a xenofobia e a intolerância religiosa. Historicamente, percebemos a evidência de comportamentos etnocêntricos desde a colonização. Estudos antropológicos demonstram a inferioridade de povos indígenas, africanos e asiáticos diante da comparação com europeus.

3.3. Relativismo

Na contramão do etnocentrismo, o relativismo cultural é baseado na ideia do outro (alteridade) como sendo relativa, não há um modelo cultural de referência.

Relativismo cultural é a ideia de que o modo de vida de um determinado grupo pode não ser válido ou valorizado em outro sistema social. O relativismo cultural demonstra que os comportamentos humanos não são fundamentados na natureza, mas no desenvolvimento dos costumes.

É um termo também cunhado pela antropologia como oposição ao etnocentrismo. Nele, discute-se a posição relativa entre o "nós" e os "outros" – que varia de acordo com o ponto de vista. Assim, deve-se tomar como base todo o percurso histórico, social e cultural de cada sociedade, respeitando suas diferenças e particularidades. A partir da perspectiva do relativismo cultural, exige-se o respeito aos diversos modos de vida e às diferentes formas de organização social. Precisamos considerar que nem tudo pode ser relativizado nas análises culturais. Relativizar demais ou relativizar tudo pode nos colocar em posições muito frágeis e vulneráveis porque pode legitimar algumas ações até violentas – respaldadas por aspectos culturais e não morais.

Um exemplo claro é a realização de casamentos infantis na Índia. Ou ainda, a realização de ritos de passagem que colocam em risco a vida de adolescentes/jovens. Encontrar um meio termo para não cair no etnocentrismo e nem no relativismo cultural talvez seja uma boa alternativa.

3.4. Diversidade cultural

envolve os vários aspectos que representam particularmente as diferentes culturas, como: a linguagem, as tradições, a culinária, a religião, os costumes, o modelo de organização familiar, a política –entre outras características próprias de um grupo de seres humanos que habitam um determinado território.



A diversidade cultural é um conceito criado para compreender os processos de diferenciação entre as várias culturas que existem ao redor do mundo. As múltiplas culturas formam a chamada identidade cultural dos indivíduos ou de uma sociedade; uma "marca" que personaliza e diferencia os membros de determinado lugar do restante da população mundial. **A diversidade significa pluralidade, variedade e diferenciação; heterogeneidade.**

Sempre que se fala em diversidade, algumas pessoas lembram de como alguns países são muito diferentes do nosso – mas **o Brasil é um dos países mais ricos em termos de diversidade**. Inclusive se considerarmos todas as regiões e suas especificidades: desde suas festas tradicionais, passando pelos ingredientes na alimentação de sua população, até suas crenças – ou seja, sua cultura

4. Aula 3 - Construção da Identidade Individual e pertencimento

4.1. A Nossa identidade



É a percepção que uma pessoa tem de si mesma e das orientações que dá à sua vida. De um modo geral, as identidades individuais se constituem de inúmeros aspectos, tais como: ser um pai de família, ser um fiel empregado de uma companhia ou um bom cidadão de um

país. Como indicam, os exemplos podem variar em amplitude, referindo-se a outras pessoas e outros grupos – situados a uma distância maior ou menor do indivíduo. Costuma-se dizer que, no mundo moderno, a identidade individual está estreitamente vinculada à noção de auto realização. Mas essa noção também pode ser entendida de várias maneiras. Numa linguagem romântica, significaria a descoberta de um “eu interior” e a tentativa de realizar as exigências desse “eu”. Numa linguagem mais profana, poderia ser entendida como aquela que dá prioridade aos objetivos pessoais, mesmo que negligenciando valores mais elevados. Neste último sentido, a identidade individual toma uma feição extremamente individualista, referindo-se à possibilidade de uma escolha de identidade e à responsabilidade exclusivamente individual por esta escolha. Contudo, é preciso levar em consideração que todo processo de formação de identidade tem uma natureza social. Até mesmo uma concepção mais individualista de identidade está associada a uma cultura individualista – nela se realiza e dela, até certo ponto, depende.

Muitos estudos têm tentado definir a identidade de um indivíduo. Uns consideram que faz parte da personalidade individual de cada um. Outros consideram a

identidade como sendo o conjunto de características que definem e distinguem um indivíduo de outro. Identidade é o conjunto de características próprias e exclusivas com as quais se podem diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados – quer diante do conjunto das diversidades, quer ante os seus semelhantes.

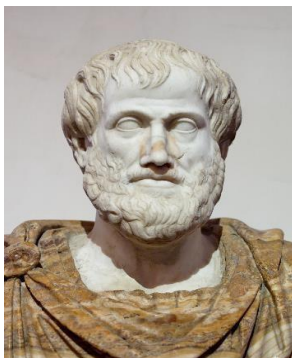
Para a sociologia, identidade é o compartilhar de várias ideias e ideais de um determinado grupo. Uma identidade é o conjunto de significados que define alguém enquanto desempenha algum papel em particular em uma sociedade. Por exemplo: uma pessoa pode ser, em seu ambiente de trabalho, médico; mas, no âmbito familiar, pode ser um irmão e pai. Logo, as pessoas possuem múltiplas identidades porque pertencem a diferentes lugares, desempenham diferentes papéis e são um complexo de características.

4.2. Pertencimento: grupos e instituições sociais

<i>Vou te contar</i>	<i>São coisas lindas que eu tenho</i>
<i>Os olhos já não podem ver</i>	<i>pra te dar</i>
<i>Coisas que só o coração pode</i>	<i>Vem de mansinho à brisa e me diz</i>
<i>entender</i>	<i>É impossível ser feliz sozinho</i>
<i>Fundamental é mesmo o amor</i>	<i>Da primeira vez era a cidade</i>
<i>É impossível ser feliz sozinho</i>	<i>Da segunda, o cais e a eternidade</i>
<i>O resto é mar</i>	<i>(...)</i>
<i>É tudo que não sei contar</i>	

Wave, Tom Jobim

O trecho da música acima repete algumas vezes a frase: “é impossível ser feliz sozinho”. É claro que se trata de uma canção de amor, mas fala da nossa natureza humana.



Aristóteles (384-322 a.C) – filósofo estagirita, discípulo de Platão e Mestre de Alexandre, “O Grande” – afirma que a nossa natureza é sociável. Já nascemos com ela. Essa necessidade de estar cotidianamente em contato com o outro.

“O ser humano é um ser sociável por excelência”.

Segundo acredita, sua vida só adquire sentido na relação com outros seres humanos. As relações sociais constituem a base da sociedade. A forma pela qual essas relações ocorrem são fatos sociais e são elas que determinam o comportamento e a vida em sociedade. É na vida em grupo que os indivíduos da espécie humana se tornam realmente humanos.

Os dicionários apresentam vários significados para o verbo “pertencer”. Dentre eles, interessa o significado sobre ser parte do qual deriva a palavra “pertencimento”. Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento, é a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Os indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos expressam valores, medos e aspirações. Esse sentimento pode fazer destacar características culturais e raciais.

Quando as pesquisas de sociólogos e antropólogos se distanciaram do conceito de raça, passaram a considerar a ideia de pertencimento que pode ser temporária ou permanente. Esse sentimento de pertencimento pode ser reconhecido na forma como um grupo desenvolve sua atividade de produção, manutenção e aprofundamento das diferenças, cujo significado é dado por eles próprios em suas relações sociais. Quando a característica dessa comunidade é sentida subjetivamente como comum, que pode ser a ascendência comum, surge o sentimento de "pertinência", de pertencimento, ou seja: há uma comunidade de sentido.

As formas de organização coletiva não decorreriam, assim, só de traços raciais, pois a pertinência é capaz de realizar a união entre pessoas de ascendência racial diferente, mas que partilham a crença não só numa origem comum como também num destino comum, estabelecendo um sentido de homogeneidade para os membros de uma comunidade e de heterogeneidade em face dos diferentes grupos.



Max Weber, a partir do sentido de pertencimento, desenvolve uma compreensão da diversidade cultural. A diversidade cultural é reconhecida na medida em que se confronta uma "solidariedade étnica" com elementos estrangeiros, estabelecendo uma oposição – ou até mesmo, um desprezo pelo que é diferente, decorrendo

disso o embate entre o "nós" e os "outros", o sentido de unidade grupal. Segundo Weber, a comunidade se auto define e estabelece as suas fronteiras, bem como estabelece meios de diferenciação tanto interna como externa. Os costumes que essa comunidade é capaz de gerar podem garantir a sua sobrevivência e reprodução. Weber denomina-a de "comunidade política". Ou seja: está voltada para a ação, partilhando valores, costumes, uma memória comum, criando uma "comunidade de sentido" – independentemente de laços sanguíneos, na qual há um "sentimento de pertencimento". A sensação de "pertencimento" significa que precisamos nos sentir como "pertencentes" a tal lugar. E, ao mesmo tempo, sentir que esse tal lugar nos pertence. Assim... acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale a pena interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar.

Os grupos Sociais

Para a Sociologia, grupo social é toda reunião mais ou menos estável de duas ou mais pessoas associadas pela interação. Devido à interação social, os grupos têm de manter alguma forma de organização, no sentido de realizar ações conjuntas de interesse comum a todos os seus membros. Seja qual for a definição encontrada, "grupo social" sempre significa a reunião de pessoas que estão mutuamente em interação.

Os grupos sociais apresentam normas, hábitos e costumes próprios, divisão de funções e posições sociais definidas. Ao longo da vida, as pessoas participam geralmente de vários grupos sociais, por exemplo: grupo familiar, grupo vicinal, grupo educativo, grupo religioso, grupo de lazer, grupo profissional.

As características dos grupos sociais são: pluralidade de indivíduos; interação social; organização; objetividade e exterioridade; conteúdo intencional ou objetivo comum; consciência grupal ou sentimento de nós; continuidade.

E eles podem ser classificados da seguinte maneira: **primários** – contatos pessoais diretos como família, vizinhos e grupos de lazer; **secundários** – grupos sociais mais complexos como igrejas, partidos políticos; **intermediários** – aqueles em que se alternam e se complementam as duas formas de contatos sociais (primários e secundários). Um exemplo disso é a escola.

As instituições Sociais

Quando se observa qualquer grupo social estável e de existência duradoura – seja a família, a igreja, a escola ou uma empresa – verifica-se que eles subsistem graças à existência de regras e procedimentos padronizados, cujo objetivo fundamental é manter a coesão interna do grupo e satisfazer certas necessidades da sociedade da qual ele faz parte.

Assim, “instituição” é toda forma ou estrutura social instituída, constituída, sedimentada na sociedade. São os modos de pensar, de sentir e agir que a pessoa, ao nascer, já encontra estabelecidos. E cuja mudança se faz lentamente, muitas vezes, com dificuldades. As instituições são formadas para atender às necessidades sociais de uma sociedade. Elas servem também de instrumento de regulação e controle das atividades dos membros dessa sociedade.

No estudo das instituições sociais, dois aspectos devem ser levados em conta: as diferenças entre “grupo” e “instituição” e a interdependência entre as instituições. Ou seja: há, entre elas, uma relação de interdependência de tal forma que qualquer alteração em determinada instituição pode acarretar mudanças maiores ou menores nas outras.

Apesar de dependerem um do outro, “grupo” e “instituição social” são duas realidades distintas. Os grupos sociais são reuniões de indivíduos com objetivos comuns, envolvidos num processo de interação mais ou menos contínuo. Já instituições sociais se referem a regras e procedimentos que se aplicam a diversos grupos. As principais instituições sociais são:

- **A família:** embora as normas sociais institucionalizadas determinem as regras de funcionamento da instituição familiar, cada família tem ainda suas próprias normas de comportamento e controle. Em cada grupo familiar, seus integrantes se reconhecem biológica e culturalmente porque cada família tem uma cultura particular. Grupo primário de forte influência na formação do indivíduo, a família é o primeiro corpo social no qual os indivíduos convivem.
- **O Estado:** em qualquer sociedade, apenas o Estado tem o direito de recorrer à coação para obrigar os indivíduos a cumprir suas leis. Segundo

o sociólogo Max Weber, o Estado é a instituição social que tem o monopólio exclusivo da violência legítima; isso acontece porque a lei lhe confere o direito de recorrer a várias formas de pressão, inclusive a violência, para que suas decisões sejam acatadas. Esse direito geralmente é executado por oficiais de justiça, policiais e militares, em cumprimento de ordens judiciais determinadas pelos detentores do poder judiciário, um dos poderes do Estado. Desse modo, o poder e a autoridade centralizam-se na figura do Estado – o mais importante agente de controle social de uma sociedade.

- **As instituições educacionais:** a função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, das ciências, das artes e das letras. Sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

Cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres – tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptos a construir uma sociedade mais justa, tolerante às diferenças culturais como: orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais e religiosas etc. Passando a esse aluno a importância da inclusão, não somente no âmbito escolar, mas em toda a sociedade.

- **A Igreja:** Todas as sociedades conheceram e conhecem alguma forma de religião. Na verdade, as crenças religiosas são um fato social universal porque ocorrem em toda parte, desde os tempos mais remotos. A crença em algum tipo de divindade e o sentimento religioso são fenômenos comuns a todas as épocas e lugares do planeta. Cada povo tem, nas crenças religiosas, um fator de estabilidade social e de obediência às normas sociais da sociedade. Por isso, a religião sempre desempenhou uma função social indispensável. Para a antropóloga Ruth Benedict, “a religião é uma instituição sem paralelo: enquanto a origem de todas as outras instituições pode ser encontrada nas necessidades físicas do homem, a religião não corresponde a nenhuma necessidade material específica”.

- **As instituições econômicas:** As instituições econômicas têm por função produzir e distribuir bens, incentivar o trabalho, o consumo de bens e serviços. Um exemplo: Os membros de uma empresa constituem um grupo social formado por acionistas, administradores, prestadores de serviços e empregados. As relações entre essas pessoas são reguladas por leis, regras e padrões que objetivam fazer a empresa funcionar e dar lucro aos proprietários. Essas normas caracterizam a instituição econômica, pois seus preceitos são igualmente aplicados em todas as empresas.

5. Aula 4 - Atividade Discursiva

Observe atentamente a charge abaixo:



- Releia os textos sobre etnocentrismo.

Comando da questão: construa uma relação entre a charge e os assuntos tratados na aula.

6. Aula 5 - Exercícios e Questões de Enem

6.1. Ueg 2012

“Não quero que a minha casa seja cercada de muros por todos os lados, nem que minhas janelas sejam tapadas. Quero que as culturas de todas as terras sejam sopradas para dentro de minha casa, o mais livremente possível. Mas recuso-me a ser desapossado da minha por qualquer outra.”

GANDHI, M. Relatório do desenvolvimento humano 2004. In: TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de A. Geografia geral. São Paulo: Moderna, 2005. p.137.

Considerando-se as ideias pressupostas, o texto...

- A) afirma que a globalização aumentou, de modo sem precedente, os contatos e a união entre os povos e seus valores, reforçando o respeito às diferenças socioculturais.
- B) critica a intolerância com relação a outras culturas, gerando assim os conflitos comuns neste novo século.
- C) indica o reconhecimento à diversidade cultural, além das necessidades de afirmação e de identidade, seja étnica, seja cultural, seja religiosa.
- D) nega a existência da exclusão cultural e ressalta a homogeneização mundial e a superação/eliminação de fronteiras culturais.

6.2. Ufu 2012

A estética, nas diferentes sociedades, vem geralmente acompanhada de marcas corporais que individualizam seus sujeitos e sua coletividade.

Discos labiais, piercings, tatuagens, mutilações, pinturas, vestimentas, penteados e cortes de cabelo são algumas marcas reconhecíveis de um inventário possível das técnicas corporais em toda sua riqueza e diversidade.

Embora universal, as formas das quais se valem os grupos e indivíduos para se marcarem corporalmente são vistas, às vezes, como estranhas a indivíduos que pertencem a outros grupos.

Essa atitude de estranhamento em relação ao diferente é considerada conceitualmente como:

- A) preconceito: reconhece no valor das raças o que é correto ou não na estética corporal.
- B) relativização: o outro é entendido nos seus próprios termos.
- C) etnocentrismo: só reconhece valor nos seus próprios elementos culturais.
- D) etnocídio: afasta o diferente e procura transformá-lo num igual.

6.3. ENEM 2013

O sociólogo espanhol Manuel Castells sustenta que a comunicação de valores e a mobilização em torno do sentido são fundamentais. Os movimentos culturais (entendidos como movimentos que têm como objetivo defender ou propor modos próprios de vida e sentido) constroem-se em torno de sistemas de comunicação – essencialmente a internet e os meios de comunicação – porque esta é a principal via que esses movimentos encontram para chegar àquelas pessoas que podem eventualmente partilhar os seus valores, e a partir daqui atuar na consciência da sociedade no seu conjunto”.

Disponível em: www.compolitica.org. Acesso em: 2 mar. 2012 (adaptado).

Em 2011, após uma forte mobilização popular via redes sociais, houve a queda do governo de Hosni Mubarak, no Egito. Esse evento ratifica o argumento de que a internet atribui verdadeiros valores culturais aos seus usuários.

- A) a consciência das sociedades foi estabelecida com o advento da internet.
- B) a revolução tecnológica tem como principal objetivo a deposição de governantes antidemocráticos.
- C) os recursos tecnológicos estão a serviço dos opressores e do fortalecimento de suas práticas políticas.
- D) os sistemas de comunicação são mecanismos importantes, de adesão e compartilhamento de valores sociais

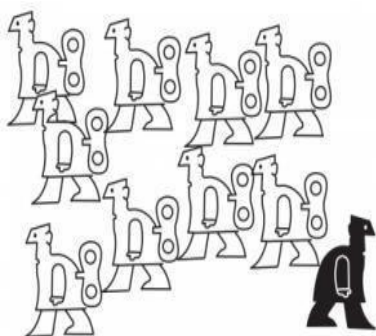
6.4. ENEM 2014



Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao (à)

- A) gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- B) exploração indiscriminada de outros planetas.
- C) circulação digital excessiva a autorretratos.
- D) Vulgarização das descobertas espaciais.
- E) mecanização das atividades humanas.

6.5. ENEM 2013



(CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em 24 set. 2011. (Foto: Reprodução)

O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:

- A) a opressão das minorias sociais.
- B) carência de recursos tecnológicos.
- C) falta de liberdade de expressão.
- D) defesa da qualificação profissional.
- E) reação ao controle do pensamento coletivo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caminhamos por mais um bimestre: estudamos algumas especificidades de nossa sociedade, falamos bastante sobre cultura e temas relacionados a ela - como diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo.

Também falamos da construção da identidade em um contexto cultural e as formas de pertencimento a grupos e/ou instituições.

Continuaremos nossa discussão no próximo bimestre, quando acrescentaremos questões relativas ao processo de construção da identidade e da cultura nacionais – e suas implicações nas relações étnico-raciais e nas identidades regionais no Brasil. Faremos uma longa reflexão a respeito de preconceitos, discriminações, segregações promovidas pela enorme intolerância desenvolvida pelo nosso povo.

Em pleno século XXI, precisamos resgatar alguns debates a respeito de problemas sociais ocasionados por comportamentos e posturas reprováveis, pelo simples fato de as pessoas não terem aprendido, ainda, a conviver com as diferenças – fruto de um país miscigenado desde o início de sua colonização. Nós nos vemos por lá!

8. RESUMO

Um tema polêmico, mas extremamente pertinente para a sociologia como uma nova ciência. Falar sobre cultura e todas as implicações que a diversidade traz, permite-nos repensar a atualidade e a sociedade que queremos preparar para

as próximas gerações. Entender o conceito, perceber a diversidade presente em nosso cotidiano, relativizar alguns hábitos e costumes – e não só repudiar, como tentar eliminar posturas etnocêntricas – são formas para alcançarmos o objetivo de uma sociedade una, harmônica e saudável. A contribuição da antropologia nesse sentido é ímpar. Todos precisam entender que somos apenas diferentes, nem superiores e nem inferiores... Nossa cultura possibilita a construção de identidades que nos ajudam a pertencer a grupos e instituições sociais. Embora nossa identidade seja interpretada de maneiras estereotipadas por outros povos, ela nos fez um povo alegre, cordial, dócil e muito receptivo.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portal Eleva de Ensino

<https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/perdidos-na-tribo-chega-ao-fim>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/etnocentrismo.htm>

<https://www.diferenca.com/etnocentrismo-e-relativismo-cultural>

<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>

<https://historiacsd.blogspot.com/2011/08/cultura-um-conceito-antropologico.html>

WAGNER, P. Crises da modernidade – a sociologia política no contexto histórico.

RBCS, v.11, n.31, p. 29-43, jun. 1996

<http://www.sinfic.pt/SinficWeb/displayconteudo.do2?numero=24448>

<https://www.infoescola.com/sociologia/identidade-social/>

<https://www.todamateria.com.br/florestan-fernandes/>

<https://www.todamateria.com.br/formacao-do-povo-brasileiro/>

<https://www.coladaweb.com/historia-do-brasil/os-povos-no-brasil-miscigenacao>

Oliveira. Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. 1ª edição. Ed. Ática, SP, 2009.

<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/funcao-social-escola.html>

<http://osnildosociologia.blogspot.com/2011/10/economia-e-instituicao-economica.html>

